

UMA TERRA SEM GENTE PARA GENTE SEM TERRA

Uma exposição de Nuno Coelho

De 16 Junho a 27 Julho 2007

10h - 20h

FABRICA FEATURES LISBOA

Rua Garrett, 83

4º andar

1200-203 Lisboa

Inauguração:

Sábado, 16 Junho

18h - 20h

Apoios: Viarco

Agradecimentos: Adam Kershaw e Zajel Youth Exchange Program

Inaugura no próximo dia 16 de Junho de 2007 (Sábado) pelas 18h na galeria Fabrica Features Lisboa uma exposição do designer português Nuno Coelho, actualmente a viver e a trabalhar na cidade do Porto.

"Uma Terra Sem Gente, Para Gente Sem Terra" é a sua primeira exposição individual com trabalho criado propositadamente para o efeito.

A exposição é composta por diversos posters de grande formato, com desenhos de contorno a preto-e-branco, que convidam os visitantes a preencher de cor usando os diversos lápis dispostos para o efeito. Uma vez mais, Nuno Coelho explora no seu trabalho conceitos como o vernáculo e a interactividade do público com diversos materiais impressos.

Os posters mostram diversos mapas e gráficos, assim como desenhos realizados a partir de fotografias recolhidas na sua viagem de um mês à Palestina em 2006 onde teve um contacto íntimo com a complexa situação da região.

Com esta intervenção artística, Nuno Coelho traduz em narrativas as tensões sociais que fazem parte do quotidiano daquela região onde três continentes colidem, propondo uma nova abordagem de pensamento sobre o conflito Israelo-Árabe, assim como um olhar crítico mas também irónico, que poderá mostrar o absurdo da situação presente.

Essa sensação de absurdo é enfatizada ao falar da actual situação social e política recorrendo a um imaginário e uma linguagem infantil. O trabalho vai ao encontro da opinião do autor que crê que apesar de haver um discurso global sobre a Palestina, poucas pessoas conseguem ver além das imagens e títulos chocantes gerados pelos Media e compreender os princípios básicos do conflito.

Para além disso torna-se importante questionar se poderá um acto artístico conter em si imenso significado político sem assumir um determinado ponto de vista ou sem aspirar a ser transgressor, subversivo ou activista. Tal como negar a Filosofia é já de si um acto filosófico, talvez a tentativa de mostrar um trabalho apolítico seja também ela detentora de uma forte posição política.

Um catálogo da exposição estará disponível, onde os desenhos dos posters que compõem a exposição encontrar-se-ão compilados num livro para colorir acompanhado por uma caixa de lápis. A edição será limitada, numerada e assinada pelo autor.

Nuno Coelho estará presente na inauguração.

A LAND WITHOUT PEOPLE FOR PEOPLE WITHOUT LAND

An exhibition by Nuno Coelho

16th June - 27th July 2007

10AM - 8PM
FABRICA FEATURES LISBOA
Rua Garrett, 83
4th floor,
1200-203 Lisbon

Opening:
Saturday 16th June
6 - 8PM

Supported by Viarco
Thanks to Adam Kershaw and Zajel Youth Exchange Program

An exhibition of work by Portuguese communication designer Nuno Coelho, who lives and works in Oporto, will open on the 16th of June, 2007 (Saturday) at 6pm at the Fabrica Features Lisbon gallery.

"A Land Without People for a People Without Land" is the first individual exhibition by the artist with work created specifically for this site.

The exhibition is comprised of large format posters, each with a black and white outline illustration, which visitors are invited to colour using the coloured pencils provided. Once again, Nuno Coelho is exploring the familiar concepts of his work such as the use of vernacular cultural reference and viewer interaction through print media.

The posters display various maps and graphics, and also include material directly taken from photographs collected by the artist during a month long trip to Palestine in 2006, during which he had the opportunity to explore and research the complex situation in the region.

In this exhibition, Nuno Coelho produces a visual discourse around the social tensions of daily life in this region where three continents collide, and proposes a new approach to exploring the Arab-Israeli conflict. This discourse is critical, but it is also ironic, and playfully exposes the absurdity in the current situation.

This concept of the absurd is emphasized by the appropriation of infantile language and iconography, used to illustrate the reality of the current socio-political situation. The work demonstrates the opinion of the artist that although there is a global discourse surrounding Palestine, few people can reach beyond shock images and headlines engineered by the Media and understand the basic principles of the conflict.

The work also invites us to question whether it is possible for an artwork to have immense political focus without becoming one-sided, or attempting to be transgressive, subversive or an act of political activism. Arguably, denying philosophy is in itself a philosophical act, and so perhaps even attempting to create artwork that avoids dealing directly with politics is intrinsically to take a definite political position.

An exhibition catalogue will be available from the gallery, comprised of miniature prints of each of the posters featured in the exhibition, in the form of a colouring book. This will be accompanied by a box of coloured pencils. Catalogues will be limited edition, each one numbered and signed by the artist.

Nuno Coelho will be present at the opening.



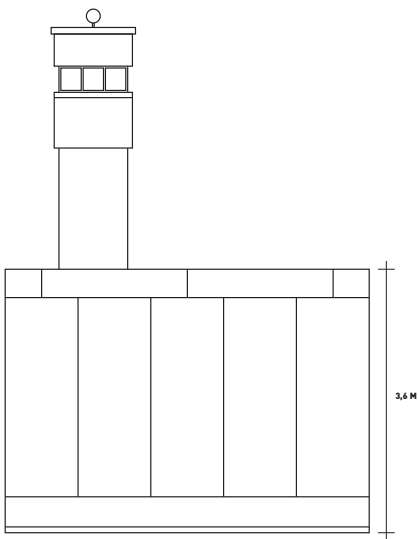
QUE TERRITÓRIO É ESTE REPRESENTADO NO MAPA?

- A) CARAÍBAS
- B) MALDIVAS
- C) BORA BORA
- D) PALESTINA

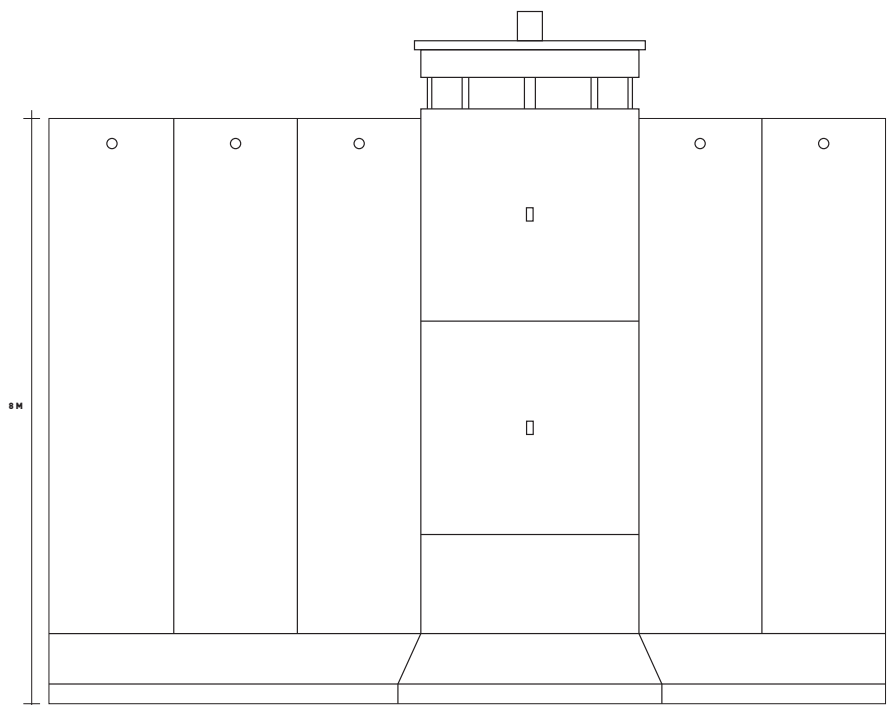
Solução: Surpresa ou não, a resposta certa é a última.

Numa Palestina militarmente ocupada por Israel, os Acordos de Oslo de 1993 e de 1995 previam que os palestinianos tivessem controlo civil e militar em determinadas áreas da Cisjordânia (e da Faixa de Gaza) onde a concentração populacional era maior - todas as assinaladas no mapa. Mesmo assim, depois de tanto tempo, esse controlo encontra-se efectivo exclusivamente em Jericó, a "ilha" mais oriental deste mapa.

Neste momento a Palestina é um território descontínuo e contantemente interrompido. Na prática são quase cidades-estado que funcionam autónomas umas das outras. Um imenso "arquipélago". Entre elas não há livre circulação. A esmagadora maioria da população não pode sequer sair livremente da sua cidade há mais de seis anos, data do início da segunda Intifada.



MURO DE BERLIM



MURO DA PALESTINA